

Os transtornos emocionais podem ser caracterizados, em geral, por manifestações de internalização, associadas a quadros clínicos depressivos e os de externalização que se referem a quadros clínicos agressivos. Quanto à etiologia dos transtornos emocionais, determinadas características individuais, familiares, contextuais, vivência de eventos traumáticos e exposição à violência constituem-se como fatores de risco. Considerando estes aspectos, o presente estudo objetivou identificar as situações individuais, familiares e contextuais associadas às manifestações de transtornos emocionais em adolescentes estudantes de Escolas Estaduais da região metropolitana de Porto Alegre. Este estudo possui um delineamento de caso-controle. Os casos foram identificados pelo Child Behavior Checklist (CBCL), com escores iguais ou maiores que 65. Os controles foram pareados por sexo e idade com os casos a partir de um estudo transversal. Os instrumentos utilizados foram o *Inventário de Estilos Parentais (IEP)*, *Medical Outcomes Study (MOS)*, *Questionário “Triagem da Exposição de Crianças à Violência na Comunidade”*, *Inventário de Eventos Estressores na Adolescência (IEEA)*, e o *Child Behavior Checklist (CBCL)*. A análise dos dados foi feita através da regressão logística condicional. Participaram da pesquisa 41 casos e 188 controles com idade média de 16 anos (DP= 2,00). As análises ajustadas revelaram que as chances (Odds Ratio) de ser um caso clínico eram de 4 a 5 vezes maiores nos adolescentes com alta exposição à violência (OR=3,75 IC95%: 0,93–15; P=0,063); com estilo parental materno de risco (OR=4,45 IC95%: 0,95–20,77; P=0,057) e com um número de eventos estressores acima da média (OR=5,5 IC95%: 1,22–24,86; P=0,027), quando comparados aos adolescentes em situações mais favoráveis. Conclui-se que há necessidade do desenvolvimento de ações preventivas e da implantação de serviços de saúde mental focados para o período da adolescência, envolvendo diferentes contextos, como a família, a escola e a comunidade.